

terrasdabeira

Imprimido em 20-05-2015 11:58:42

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 21-05-2015

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=922&id=46725&idSeccao=8252&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Uma Europa ainda selvagem que urge proteger

Poucas espécies suscitam emoções tão fortes como os lobos e os ursos. Para alguns eles são símbolos do Belo e da Natureza. Para outros, evocam medos e símbolos de um passado sombrio. Ao longo dos séculos, foram perseguidos pelo Homem; mas nos últimos 30 anos a sociedade europeia tem procurado conservá-los.

Ainda existem preconceitos contra os grandes carnívoros; uns baseados em conflitos e experiências reais, outros oriundos da mitologia, do desconhecimento, ou apenas do medo. Eles são hoje emblemas de conflitos mais amplos, entre o rural e o urbano, entre a tradição e a mudança. Também há quem os retrate como criaturas bondosas, gentis e inofensivas que nunca prejudicariam o ser humano – outro erro. A verdade é que são apenas carnívoros, vivendo de acordo com a sua natureza, moldados pela evolução. Hoje, longe já dos dias de superstição e obscurantismo, temos obrigação de fazer deles símbolos de uma nova relação entre o Homem e a Natureza, baseada no respeito e na convivência.

O Projecto Med-Wolf tem por objectivo melhorar a co-habitação entre homens e lobos e integra-se numa estratégia mais vasta, a nível europeu. Neste plano, colabora com o grupo de especialistas – oriundos de universidades, ONGs de Ambiente, organismos oficiais, centros de pesquisa e muitas outras instituições – da Large Carnivore Initiative for Europe. Trata-se de um organismo europeu que tem por missão declarada “Manter e restaurar, em convivência com as pessoas, populações viáveis de grandes carnívoros, como parte integrante dos ecossistemas e paisagens de toda a Europa” (<http://www.lcie.org>).

Como fruto deste trabalho, Lisboa viu esta semana estrear a primeira de duas exposições dedicadas aos derradeiros grandes carnívoros do nosso continente. Os milhares de visitantes do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (MUHNAC) vão conhecer melhor alguns dos animais mais emblemáticos e ameaçados da Europa. A Exposição “Coexistir com os Grandes Carnívoros – O Desafio e a Oportunidade” é a primeira iniciativa do género a divulgar em Portugal as problemáticas da convivência com os grandes carnívoros europeus: três deles de todos mais ou menos conhecidos – o lobo, o urso e o lince – o outro um perfeito desconhecido para a maioria dos portugueses: o glutão.

O visitante ficará a conhecer melhor estas espécies e ainda aspetos fulcrais para a sua conservação; da vertente cultural ao ecoturismo, passando pela caça e pelos habitats daquelas espécies ameaçadas. O objectivo da exposição é promover o interesse do público sobre este tema e suscitar uma reflexão, fundamentada na extensa informação ali apresentada, sobre o caminho a seguir numa Europa cada vez mais humanizada, mas que terá de (re)aprender a conviver com estas espécies carismáticas.

Embora de origem multinacional, a exposição recebeu conteúdos que descrevem a realidade portuguesa, incidindo sobre o lobo e o lince ibéricos e ainda sobre o contributo de raças caninas nacionais para a busca de um novo modo de coexistência entre a pecuária e os predadores.

Em breve, ela vai surgir em mais locais, divulgando face a um público mais amplo os vários prismas pelos quais hoje analisamos a nossa relação com estes animais ameaçados de extinção. Constitui também uma antevisão da grande mostra “Europa Selvagem”, que ainda em 2015 surgirá no MUHNAC com peças nunca antes exibidas, num dispositivo cénico e museológico inédito que por certo irá dar que falar.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)